



## Política

# Submarinos e um Estado que se afunda

**ANA GOMES**

DEPUTADA DO PS NO PARLAMENTO EUROPEU

**S**umiú o processo decisório que levou à assinatura, em 2004, dos contratos de aquisição e contrapartidas dos submarinos, queixa-se o MP. Que não deu conta do alarme na imprensa, em 2007, sobre o afã digitalizador do ministro da Defesa que decidiu aquele e outros negócios ruinosos para o Estado, mesmo antes de sair do MDN. Quanto mais vai o MP demorar a procurar, se não os originais, ao menos as cópias, nos arquivos levados por Paulo Portas do MDN?

E não é para que toda a tramitação desapareça dos arquivos ministeriais – ou nem sequer nunca nelas apareça – que governantes (de todos os partidos) entregam a escritórios de advogados e a bancos a ne-

2004, na conta bancária do CDS, por personagens fictícias como 'Jacinto Leite Capelo Rego (escutas 'caso Portucale') e não haveria investigação sobre submarinos...

**I**ronia é ter sido o nosso MP quem accionou a busca conjunta à sede da Ferrostaal, em 2008, onde foi apreendida vasta documentação sobre a venda dos submarinos a Portugal e Grécia. Na base da qual um Tribunal em Munique, em Dezembro de 2011, condenou quadros da Ferrostaal por corrupção na Grécia e ... em Portugal. Lá, um ministro implicado já foi preso. Cá, os decisores nunca foram sequer ouvidos pelo MP!

Ora o nosso MP viu a documentação apreendida na Alemanha e sabe quem lá vem indiciado. Só que aí entrou em acção o PGR Pinto Monteiro: em vez de apoiar as procuradoras que desenvolveram a investigação, removeu-as dela. Tudo continua, assim, ... submerso. Há tempos, o PGR enredou-se em contradições para explicar a demora, sendo logo desmentido pela ministra da Justiça. O procurador de Munique garantiu-me, por escrito, já ter respondido aos pedidos da PGR. Mas esta diz aguardar ainda elementos da Alemanha.

**É** preciso apurar se, de facto, os alemães estão a entravar a clarificação de um assunto embaraçoso para o presidente Barroso, por muito que ele se tente distanciar e a CE arraste os pés nas três queixas que lhe submeti. Afinal, trata-se do maior contrato de Defesa celebrado por Portugal e pelo Governo Durão Barroso: se, como PM, não deu conta de contratos tão grosseiramente ruinosos para o Estado, como pode na CE dar conta do contrato europeu?

Os submarinos são ponta de icebergue – há outros contratos de Defesa imersos em corrupção e falsas contrapartidas. Há portugueses e estrangeiros responsáveis, mas impunes. Há parceiros e instituições europeias cúmplices, por acção e omissão. Os submarinos ora submergem, ora emergem – filosofa o ora ME/MNE Paulo Portas. Mas o Estado, esse, afunda-se, quanto mais tarda a Justiça.

### Os submarinos são ponta de icebergue - há outros contratos de Defesa imersos em corrupção e falsas contrapartidas

gociação de contratos por parte do Estado, à margem das estruturas especializadas do funcionalismo?

**O**s submarinos podem não desamarrar do Alfeite sem verba para combustível ou por defeitos de fabrico que fazem a Marinha recusar a entrega definitiva. Mas dão para assestar periscópio sobre as profundezas sinérgicas exploradas pelo ministro que entregou à Escom/GES a engenharia financeira dos contratos, em serviço facturado ao Estado a 30 milhões de euros, faltando apurar quanto onerou os contribuintes a favor dos consórcios, o dos fornecedores alemães e o dos bancos financiadores.

Este, claro, incluía o BES! E o primeiro a Ferrostaal, que desde 1996 contratara a mesmíssima Escom para tratar do contrato a arrancar ao Estado português e montagem das contrapartidas! Não fosse a Escom/UK encaminhar o milhão de euros depositado, em parcelas e à pressa, no final de